

Crise reúne grupo dos três

Washington — Os ministros de finanças do Brasil, México e da Argentina, os três maiores devedores cujas obrigações conjuntas representam 65% da dívida externa da América Latina, se reunirão hoje em Nova Iorque para explorar as novas idéias que poderão ser aplicadas para aliviar a carga que significa para seus países o pagamento da dívida externa.

Os assessores dos ministros, alguns dos quais já se encontram aqui na preparação da assembléia anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, disseram que as conclusões dos três serão apresentadas na reunião que o grupo dos 24 países (G-24) que representam o mundo em desenvolvimento manterá no sábado.

Os 10 países mais industrializados (G-10) irão se reunir separadamente antes do dia 29 quando o presidente do Banco Mundial, Barber B. Conable, e o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, declarem oficialmente instalada a assembléia conjunta.

Gustavo Petricoli, do México. Juan V. Sourrouille, da Argentina, e Luiz Carlos Bresser Pereira, do Brasil, decidiram manter o encontro em Nova Iorque, não só por ser o local de chegada como também para isolar suas conversações das que já estão sendo realizadas entre as primeiras das 10.000 pessoas que deverão assistir à assembléia, como se espera.

Os saldos da dívida desembolsada do Brasil foram calculados em fins de 1986 em 110.572 bilhões de dólares, seguidos pelos do México, com 98.239 bilhões, e a Argentina, com 49.189 bilhões.

Um porta-voz do sistema bancário privado disse que, não obstante as manobras, se esperava que os três países latino-americanos continuem realizando seus pagamentos.

“Os latino-americanos não vão mudar as regras da economia”, disse Horst Schulmann, o diretor alemão da Comissão de Finanças Internacionais integrada pelo Japão, Alemanha e Estados Unidos.

Os três ministros latino-americanos andam sobre a corda bamba, pois chegaram a seus cargos depois que seus predecessores não conseguiram superar a crise: Bernard Grispun, da Argentina, Dílson Funaro, do Brasil, e Jesus Silva Herzog, do México.

Os ministros estão persuadidos de que a estratégia sobre o pagamento da dívida externa formulada pelo secretário do Tesouro, James A. Baker, não alcançou seus objetivos apesar dos ajustes econômicos internos efetuados a um alto custo social. Os ministros observam que os bancos comerciais estão podendo manter suas operações de cobrança sem sacrifícios comparáveis e que o esforço e os benefícios devem ser compartilhados.